

La Salette: «Há quanto tempo sofro por vós!»

A intercessão de Nossa Senhora na primeira mensagem Mariana de reconciliação dos homens com Deus

Em 1846, nos Alpes franceses, Nossa Senhora transmite a dois pastorinhos um importante apelo de conversão. Lembrando que nossas atitudes mundanas ofendem a Deus (particularmente “o desrespeito ao Dia do Senhor” e “o desrespeito ao Nome de Meu Filho”), Ela nos chama a três práticas de reconciliação com Deus: a oração, a participação na Santa Missa e o testemunho de vida cristã.

Página 3

Setembro, mês da Bíblia

Queixamo-nos do “silêncio de Deus”, de Sua ausência... Somos bastante simples, bastante ingênuos para crer que também PARA NÓS o Verbo Se fez carne, que Ele habita entre nós - e somos nós que não cessamos de recusá-LO? Que não pede senão ficar entre nós e somos nós que não O acolhemos? “Veio para o que era Seu e os Seus não O receberam”...

Mas, direis, experimentei ler o Evangelho, li-o, percorri muitas vezes. Não me disse nada. As palavras não me falavam. As narrações conhecidas demais, as personagens sem vida, as passagens obscuras cansaram meu interesse. Não encontrei nele o Cristo.

Ah! é que não o lestes como era preciso. Leste-o como um livro qualquer, quanto à história ou quanto às idéias. Mas ler o Evangelho é escutar o Cristo, tocar o Cristo. É entrar, pela fé, em contato com o Cristo.

Já em Seu tempo, a todos que O tomavam por um homem comum, não lhes fazia senão um efeito comum. Numa multidão, certo dia, o aperto era tão grande que Lhe esbarravam incessantemente. Mas certa mulher aproximou-se dEle com fé: “Se tocar apenas a orla de Seu manto, fico curada”. Toca, fica curada. Então Jesus se detém e diz: “Quem me tocou?”

Os apóstolos, simplistas como de costume, respondem: “Senhor, a multidão Vos comprime de todos os lados e perguntais quem Vos toca.”

Mas Jesus, sem dar-lhes atenção, insiste: “Alguém me tocou, porque senti que uma força saiu de mim.”

O povo compreende então que algo de grave se passou. Calam-se, recuam, cada qual protesta: não sou eu, não fiz nada, não O toquei... E aquela pobre mulher, trêmula, fica sozinha no meio e confessa: “Fui eu que toquei.”

Todos O tocam, esbarram nEle. Ninguém fica curado, nem transformado. Apenas uma toca-O com fé. Sente um imenso bem-estar em todo o corpo. Está curada.

Também a todos nós sucede ler o Evangelho. Mas se o lemos como um livro comum não fará em nós senão um efeito comum. É preciso lê-lo como teríeis tocado o Cristo: com o mesmo respeito, a mesma fé, a mesma expectativa.

Mas o que é ler o Evangelho com fé?

Certamente, não basta crer que tudo quanto se encontra nele aconteceu. Isto é o respeito devido a todo livro de história profana que se supõe honesto.

Ler o Evangelho com fé é crer que tudo quanto se en-

Algumas comemorações da quinzena:

- 18/09 - São José de Copertino
- 19/09 - Nossa Senhora da Salette
- 21/09 - São Mateus; Santa Ifigênia
- 24/09 - Nossa Senhora das Mercês
- 26/09 - Ss. Cosme e Damião
- 27/09 - São Vicente de Paulo
- 28/09 - Dia da Bíblia
- 29/09 - Ss. Miguel, Gabriel e Rafael, Arcanjos
- 30/09 - São Jerônimo

contra nele ACONTECE, que é um livro de Revelação, de descobrimento, muito mais ainda do que uma história: uma profecia.

O Evangelho vos dá a conhecer quem sois e o que fazeis. Conta-vos a vida de Deus entre os homens. Mas Deus vive sempre entre os homens. Deus é sempre o mesmo. E os homens são sempre os mesmos. O que o Evangelho descreve se passa ainda hoje. O Evangelho revela-me a minha vida, como Deus me ama e como trato a Deus. Como O maltrato.

Não o leiais como uma história do passado, um piedoso memorial, uma peregrinação sentimental. Lede-o como um livro de Revelação, que vos revela a Deus e vós. Sois anunciados, visados, profetizados no Evangelho. Compete-vos reconhecer a passagem, a palavra que vos concerne, que se dirige a vós.

Quando comungais, não comungais Jesus que vivia há 2.000 anos, mas Jesus que vive hoje. Pois bem, ao ler o Evangelho, não escuteis o Cristo falar a outros, 2.000 anos atrás. Escutai o Cristo que vos fala. O Evangelho é um livro de Comunhão. Na Eucaristia, Ele vive. No Evangelho, fala.

(Excerto de “Ela é Viva, a Palavra de Deus” in:

Tu és esse Homem - Encontros com o Cristo de Louis Evely)

EXPEDIENTE

3º Milênio é um informativo de divulgação de iniciativa pessoal, sem fins lucrativos. Todos os artigos publicados são resultado de pesquisas em fontes católicas com aprovação eclesial, salvo quando explicitado o contrário.
Colaboração: Maria da Encarnação Caetano de Souza (Movimento do Rosário Permanente).

Redação e diagramação: Maria Alice Soares de Castro

Este informativo pode ser copiado e impresso, desde que seja distribuído gratuitamente e sem alterações. Qualquer modificação deve ser comunicada para o endereço leiam@terra.com.br. Reproduções dos artigos integrais são permitidas, desde que citada a fonte, com o endereço de e-mail para contato e o endereço do site para referência: [http://brasil.terravista.pt/Clareza/2154/](http://brasil.terraviva.pt/Clareza/2154/)

Índice de colunas

Devoção do mês	2
Devoções	6

Devoção do mês

Dores e Lágrimas de Maria

«Quem quiser entrar no reino do céu, mesmo os que têm a ventura de conservar sua inocência, têm de sofrer. Filha, vê que desde a infância tive de sofrer. Para que Deus Me teria dado um corpo? Para lutar e vencer! Sem esforço, que merecimento teria Eu? Como poderia esmagar a cabeça da serpente, se tudo Me fosse fácil? Nas minhas grandes lutas sempre confiei em Deus e a humildade profunda foi a minha arma.

Prossigamos. Tinha chegado à idade em que as jovens daquele tempo costumavam casar-se. Pensar nisso afligia-me o espírito, porque Eu Me tinha consagrado de corpo e alma a Deus, dando minha virgindade a Ele para sempre! Quando tal Me propuseram, não morri de dor, porque era vontade do Altíssimo que também nisso sofresse. Nesta aflição fui logo aliviada, porque o esposo que Me ia ser dado era também virgem e, como Eu, permaneceria em minha companhia mantendo nossa tão querida virgindade!

Pensam os homens que, tendo Eu sido pura, não tive lutas? Se nunca tivesse lutado, Meu Filho não Me podia propor como modelo de pureza, de humildade, de generosidade, de paciência e de mansidão. Se Eu não fosse tentada, não poderia servir de exemplo e de modelo. A tentação não mancha, ao contrário, dá à alma um novo brilho quando a pessoa sabe se humilhar e confiar em Deus. Para ser vencida, deve ser aceita com grande humildade. Recorrer à misericórdia de Deus, foi o que Eu fiz, e por isso Ele deixou a tentação bater às minhas portas. (...)

As Lágrimas de Maria serão exaltadas!

«Filhos que andais amargurados, vinde a Maria que Ela é vossa Mãe.

Quando suspenso no alto da cruz, agonizava entre os dois ladrões, Eu disse a minha Mãe querida que chorava: “Maria eis aí teu filho”, vendo em João toda a humanidade. Chora, minha Mãe, pelos ingratos que não hão de Me amar! Porém um dia, Mãe querida, as tuas lágrimas benditas hão de beneficiar o mundo, pois não chorastes em vão. A todos que suplicarem: “Meu Jesus, pelas lágrimas de Vossa Mãe Santíssima” hei de abrir o Meu Coração como abrigo seguro. Quantas mães e órfãos hão de ser consolados! Quantas viúvas e pobres! Quantos jovens em perigo, adquirirão forças, para não sucumbir às armadilhas do tentador. Quantas religiosas, prestes a perderem seu fervor primitivo, sentir-se-ão fortalecidas. A todos vós que invocardes meu auxílio pelas lágrimas de Minha Mãe, em verdade vos digo, nada negarei, porque elas tocam o fundo de Meu Coração. Vós todos que sofreis, vinde a Maria que Ela é vossa Mãe e foi por vós que Ela chorou!

Filha, para que tanto sofrimento? Para mostrar aos homens o valor de suas almas, pois foi por causa do pecado que a dor se implantou no mundo, e é por meio da dor que o homem tem de se purificar. (...) Filha amada, jamais coisa alguma neguei a meu Deus, porém, isto não quer dizer que foi sem sacrifício! Ó almas que sofreis tribulações e dores, meditaí e vede se há dor semelhante à minha imensa dor! Mas não foi sofrida em vão, pois hoje ela vos pertence, sendo vossa riqueza e vossa consolação! Ao contemplardes o quanto Eu sofri, tereis forças para carregar vossa cruz. Com Meu sofrimento, tornei-Me Co-Redentora de vossas almas.

Prossigamos, subamos mais, vamos ao pé da Cruz, onde Meu Coração materno recebeu a espada mais cruel! Ver Meu Jesus pregado em uma Cruz, amaldiçoado pelos homens como se fosse um criminoso! Meu Filho na agonia da morte... E Eu sem lhe poder dar ao menos uma gota de água, ali em pé sem poder apertá-LO contra Meu Coração, sem poder enxugar-lhe as lágrimas, nem poder dizer-lhe que O amava, enquanto os homens O desprezavam. Eu ali estava para lhe demonstrar que tinha uma Mãe a Seu lado. Nada Lhe pude fazer! Sou vossa Mãe, porque na Cruz, quando Meu Filho agonizava, proclamou-Me vossa Mãe. Sim, angústias incríveis Me custastes! Sei o quanto sois amados por Jesus, porque foi na hora mais tormentosa, que Me legou vossas almas, para que delas tomasse conta e sobre elas derramasse os frutos da sacratíssima Paixão!»

Eu hei de exaltar estas lágrimas abençoadas para grande confusão do maligno e seus seguidores neste mundo. Suscitarei o zelo de muitos apóstolos para lhes dar maior brilho! Ó Minha Mãe querida, bendita entre todas as mulheres, abençoadas são as tuas lágrimas, porque elas esmagaram a cabeça da serpente infernal e hão de esmagar sempre que perseguir os meus eleitos. O inimigo jamais poderá vencer Maria! Das suas ciladas e armadilhas Ela sempre soube prevalecer e até o fim há de triunfar.

Maria é a Mãe que tem nas mãos um tesouro e com ele quer vos enriquecer. Não temais! As chaves do Meu Coração lhe pertencem. Vós todos que desejais Minha glória, vinde a Maria e, com o merecimento de Suas lágrimas benditas, sereis tão fortes que jamais criatura alguma vos vencerá!»

Fonte:

Livro *Nossa Senhora das Lágrimas* – Imprimatur: + Francisco, Bispo de Campinas, 8 de março de 1934

Pedidos: Caixa Postal 198 - São Carlos-SP - 13560-970

(folhetos gratuitos com breve histórico e a oração da “Coroa das Lágrimas”)

La Salette: «Há quanto tempo sofro por vós!»



Naquele sábado, 19 de setembro de 1846, pastoreando algumas vacas, Mélanie Calvat e Maximino Giraud acabaram por adormecer após o almoço. Mélanie foi a primeira a despertar, assustada por não ver mais os animais que estavam sob sua guarda. Correram por uma ladeira e viram então as vacas ruminando calmamente na pradaria. Quando começaram a descer até elas, viram um clarão no vale onde haviam dormido. O clarão se mexia e se agitava, dividindo-se ao meio. Então viram uma Senhora sentada em uma enorme pedra. Tinha o rosto entre as mãos e chorava amargamente. Mélanie e Maximino estavam com medo e não se mexiam. A Senhora, pondo-se lenta-

mente de pé e cruzando suavemente seus braços, chamou-os e concedeu uma mensagem.

A Senhora era alta e toda de luz. Vestia-se como as mulheres da região: vestido longo, um grande avental, lenço cruzado e amarrado às costas, touca de camponesa. Rosas coroando sua cabeça, ladeando o lenço e ornando seu calçado. Em sua frente a luz brilhava como um diadema. Em seus olhos havia lágrimas que rolavam pelas faces. Sobre os ombros carregava uma pesada corrente. Uma corrente mais leve prendia sobre o peito um crucifixo resplandecente, com um martelo de um lado, e de outro uma torquês.

A mensagem da Senhora da Salette

«Vinde, meus filhos, não tenhais medo, aqui estou para vos contar uma grande novidade!»

Se meu povo não quer submeter-se, sou forçada a deixar cair o braço de meu Filho. É tão forte e tão pesado que não o posso mais sustentar.

Há quanto tempo sofro por vós!

Dei-vos seis dias para trabalhar, reservei-me o sétimo, e não mo querem conceder! É isso que torna tão pesado o braço de meu Filho

E também os carroceiros não sabem jurar sem usar o nome de meu Filho. São essas as duas coisas que tornam tão pesado o braço de meu Filho.

Se a colheita se estraga, e só por vossa causa. Eu vobis mostrei no ano passado com as batatinhas: e vós nem fizestes caso! Ao contrário, quando encontráveis batatinhas estragadas, juráveis usando o nome de meu Filho. Elas continuarão assim, e neste ano, para o Natal, não haverá mais.

Se tiverdes trigo, não se deve semeá-lo. Todo o que semeardeis será devorado pelos insetos, e o que produzir se transformará em pó ao ser malhado.

Virá grande fome. Antes que a fome chegue, as crianças menores de sete anos serão acometidas de tervor e morrerão entre as mãos das pessoas que as carregarem. Os outros farão penitência pela fome. As nozes caruncharão, as uvas apodrecerão.»

Nesse momento, a Senhora começou a falar somente a Maximino, sem que Mélanie entendesse. Depois a Senhora falou somente a Mélanie, sem que Maximino entendesse. Então tornou a falar aos dois:

«Se se converterem, as pedras e rochedos se transformarão em montões de trigo, e as batatinhas serão semeadas nos roçados.

Fazeis bem vossa oração, meus filhos?»

“Não muito, Senhora”, respondem as crianças.

«Ah! Meus filhos, é preciso fazê-la bem, à noite e de manhã, dizendo ao menos um Pai Nosso e uma Ave Maria quando não puderdes rezar mais. Quando puderdes rezar mais, dizei mais.

Durante o verão, só algumas mulheres mais idosas vão à Missa. Os outros trabalham no domingo, durante todo o verão. Durante o inverno, quando não sabem o que fazer, vão à Missa zombar da religião. Durante a Quaresma vão ao açougue como cães.

Nunca vistes trigo estragado, meus filhos?»

“Não Senhora”, responderam eles.

Então Ela se dirigiu a Maximino:

«Mas tu, meu filho, tu deves tê-lo visto uma vez, perto de Coins, com teu pai. O dono da roça disse a teu pai que fosse ver seu trigo estragado. Ambos fostes até lá. Ele tomou duas ou três espigas entre as mãos, esfregou-as e tudo caiu em pó. Ao voltardes, quando estáveis a meia hora de Corps, teu pai te deu um pedaço de pão dizendo-te: “Toma, meu filho, come pão neste ano ainda, pois não sei quem dele comerá no ano próximo, se o trigo continuar assim”.»

Maximino respondeu: “É verdade, Senhora, agora lembro. Há pouco não lembrava mais”.

E a Bela Senhora concluiu:

«Pois bem, meus filhos, transmitireis isso a todo o meu povo.»



Significado Evangélico da mensagem

Para ver e compreender

“Eis porque lhes falo em parábolas: Para que vendo, não vejam, e ouvindo, não ouçam nem compreendam” (Mt 13,13)

Antes de falar, a Senhora se comunica por sinais. Maria, Mãe de Jesus e Mãe nossa, irradia a luz da ressurreição. O brilho de seu rosto é tal que Maximino é incapaz de olhar para Ela o tempo todo, e Mélanie se deslumbra com Sua presença. Suas vestes, como as de Cristo na montanha no dia da Transfiguração, igualmente resplandece de luz. A luz provém do grande Crucifixo que tem sobre Seu peito. Aparecendo em La Salette, Maria Santíssima continua levando a cabo a missão que recebeu ao pé da Cruz: tomar o sofrimento e a dor por nós, para nos dar vida na Fé. “Julguei não dever saber coisa alguma entre vós, senão Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado”. (1Cor 2,2).

O crucifixo está entre um martelo e umas torqueses, os instrumentos da Paixão. Dos ombros da formosa Senhora cai uma corrente grossa, símbolo bibli-

Ouvi e ponde em prática (Lc 6,46; 8,21; 11,28, Tg 1,25-27)

Pela maternal caridade da Virgem Santíssima, Ela intercede, Ela Se preocupa e continua trazendo os dons da salvação eterna a nós, irmãos de Seu Filho, que ainda estamos peregrinando nesta terra, rodeados de perigos e dificuldades até o dia de entrar na pátria feliz.

A Santíssima Virgem fala o idioma de Seu povo. A Virgem Santíssima é uma “filha de Israel” que viveu em uma cultura específica. Ela aparece também Se comunicando segundo a cultura de Seus filhos. Há uma grande consonância entre sua preocupação e a linguagem do povo. Na Bíblia, a Palavra de Deus se manifesta de uma maneira concreta na história do povo de Deus. Maria como filha de Israel nos ensina a descobrir, através dos eventos e situações da vida, a presença discreta de Deus que “faz maravilhas” e que “se recorda de seu amor por seu povo”.

Ela nos chama à conversão urgentemente. Por Seu imenso amor, preocupa-se com nossa indiferença religiosa e com nossos pecados, mas também com nossos problemas e esperanças.

A Virgem se situa na tradição dos profetas. Um profeta é aquele a quem Deus confia a missão de

Em Nome de Cristo te imploramos (Jo 20,31; Atos 4,12)

A Virgem Santíssima, tomando por modelo Jesus ressuscitado, vem como mensageira de paz, essa paz que é fruto do Evangelho vivido. A Virgem vem nos implorar que retornemos a Jesus. Pede-nos também que, em união com ela, sejamos mensageiros. A Boa Nova precisa ser proclamada, ouvida e difundida.

A Virgem disse: “Se meu povo não quiser se submeter...” Nestes tempos modernos é difícil ouvir palavras de advertência. Mas a Virgem não vem nos tirar a liberdade nem para nos ameaçar, mas para nos convidar a viver no reino e liderança de Cristo, em comunhão com Sua vontade. Esta submissão, a qual é comunhão com Deus, é a que Maria, a humilde

co do pecado e das injustiças cometidas por nós contra nossos irmãos. Paralelamente às correntes, nas bordas do xale, a formosa Senhora tem rosas de várias cores. Isto nos recorda o Rosário. Desde nossas raízes humanas até à Cruz e da Cruz à glória e ao festim celeste. Também há rosas ao redor de Sua cabeça, como um diadema de luz e ao redor de Seus pés. “Lancei raízes no meio de um povo glorioso, cuja herança está na partilha de meu Deus... Cresci como a palmeira de Cades, como as roseiras de Jericó” (cf. Eclo 24,16-18).

A Constituição *Gaudium et Spes* (13) do Concílio Vaticano II nos diz: “Daí que o homem está dividido dentro de si mesmo. Por isso toda vida humana, individual ou coletiva, se nos apresenta como uma luta dramática, entre o mal e o bem, entre as trevas e a luz. Mas o homem ainda se encontra incapacitado para resistir eficazmente por si mesmo aos ataques do mal, até sentir-se como acorrentado”.

falar em Seu Nome ao povo, para revelar a esse povo, nos eventos passageiros deste mundo, a chamada a um amor maior. Em La Salette, a Virgem considera a situação atual das colheitas: o trigo, as batatas, as uvas e as nozes. Ela começa com a previsão pessimista dos agricultores: fome e morte infantil se o trigo continuar assim. Diz que nós não prestamos atenção e logo chama a atenção de cada um: “Portanto se convertam”. Recorda-nos a chamada dAquele que é a Palavra: O reino de Deus está próximo: “convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15), e novamente nos diz: “Não vos preocupeis, buscai primeiro o reino de Deus e sua justiça” (Mt 6,33).

Na verdade é uma chamada do Evangelho que talvez tenhamos esquecido e a Virgem Santíssima nos recorda. Analisando seu discurso, damo-nos conta das grandes verdades encontradas nos Evangelhos.

Tudo se concentra em Cristo: Cristo crucificado e ressuscitado. O papel de Maria Santíssima com relação a todo crente é unir-nos a Jesus, em nossas lutas, batalhas e sacrifícios temos a oportunidade de ser transfigurados em Cristo.

escrava do Senhor, viveu desde a Anunciação até a Crucifixão e o Pentecostes. E é por isso que todas as gerações chamá-la-ão bendita (Lc 1,48).

Jamais poderemos recompensar a dor que a Virgem sofreu por nós, mas isso é motivo para respondermos o mais generosamente possível. “Por tanto, ofereçam todos os fiéis súplicas constantes à Mãe de Deus e Mãe dos homens, para que Ela, que esteve presente às primeiras orações da Igreja, exaltada agora no céu sobre todos os bem-aventurados e os anjos, na comunhão de todos os santos, interceda também diante de Seu Filho” (Conc Vat II, LG, 69).

Reconciliei-vos com Deus (cf. Mt 5,23; Mc 11,24; 2Cor 5,18; Ef 2,15)

Nossa Senhora especifica duas rejeições do povo. “*As duas coisas que fazem o braço de Meu Filho tão pesado*” são:

1. “O desrespeito ao Dia do Senhor”. Isto nos leva a recordar os dois primeiros Livros da Bíblia, o Gênesis e o Êxodo, e a recordar que desde o princípio os cristãos celebram o domingo como dia da Ressurreição. Como honramos o Dia que o Senhor reservou para Si mesmo? É de fato um dia de repouso, dia de assistir à Santa Missa?

As coisas que se corroem (cf. Mt 6,19; Lc 12,13; Tg 5,3)

A rebelião contra Deus, que significa “a morte de Deus em nós” inevitavelmente nos levará à morte e à ruptura harmoniosa com o universo. Essa ruptura é a causa da corrupção. Para nos redimir desses males é que veio Nosso Senhor. Em La Salette, a Virgem não nos tira da realidade, mas ao contrário, nos faz um chamado urgente para reconhecermos os perigos em que vivemos e nos abramos à redenção que oferece Seu Filho. As colheitas e batatas podres, o trigo que se torna pó, as nozes vazias, as uvas nas vinhas estragadas, fomes e epidemias, tudo isso é causado pelo pecado.

Nossa situação precária e a duração restrita de nossas vidas têm, no entanto, um ponto positivamente elevado, sendo estes motivos que nos chamam à própria conversão, instando-nos ao seguimento de Cristo, vivendo hoje a vida nova que Ele viveu até o Calvário. Essa é a fonte de nossa confiança. Nesta terra onde duas terças partes da humanidade hoje sofrem de fome

O caminho para a conversão: três pontos (Mt 6,5; Mc 14,32; Lc 18,1; Jo 17)

1. Oração perseverante e profunda: “Fazeis bem vossas orações?” “Não muito bem, Senhora”, responderam. Talvez também essa seja nossa resposta. A Virgem Santíssima nos exorta a rezar diariamente, pela manhã e pela tarde. Vigiai e orai (Mt 26,41). A Virgem lhes pede no mínimo, um Pai Nosso e uma Ave Maria, mas exorta-os a ir mais além quando puderem. Os discípulos de Cristo, perseverando na oração e louvor a Deus (Atos 2,42), oferecer-se-ão a si mesmos como hóstia viva, santa e grata a Deus (Rm 12,1), hão de dar testemunho de Cristo em todo lugar e, a quem lhes pedir, hão de dar também a razão da esperança que têm na vida eterna (1Pd 3,15) (Conc Vat II, LG, 10).

2. Participação na Santa Missa: “Durante o verão somente algumas mulheres idosas vão à Missa”. A participação semanal como cristãos na celebração da Missa Dominical é uma necessidade vital. A Palavra de Deus nutre nossa fé, o contato com Cristo na fração do pão para um novo mundo é fonte de dinamismo, a comunhão com Seu Corpo entre-

2. “O desrespeito ao Nome de Meu Filho”. Os que usam o Nome de Cristo pelas menores adversidades e impõem a Deus a responsabilidade por elas, esquecendo-se assim das próprias responsabilidades. Quando nos vemos assediados por todo tipo de provas, egoisticamente nos fechamos em nós mesmos sem esperança. A Virgem vem recordar-nos novamente que “Santo é Seu Nome”, porque não há debaixo do céu outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos (Atos 4,12).

E tudo quanto fizerdes, de palavra e de obra, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai (Col 3,17).

(O homem), muitas vezes ao negar reconhecer a Deus como seu princípio, transtornou, além disso, sua devida ordenação a um fim último e, ao mesmo tempo, prejudicou todo o programa traçado para suas relações consigo mesmo, com todos os homens e com toda a criação (Conc. Vat II, Gaudium et Spes,13).

e desnutrição, onde os direitos humanos são desrespeitados, a injustiça se encontra à nossa porta, os riscos da destruição aumentam; que tudo isto nos faça meditar nos “sinais de Deus” e nos voltem a Ele. Assim agiremos como verdadeiros irmãos, em especial com os menos afortunados.

Se se converterem (cf. Ez 18,30; 1Rs 8,35; Mc 1:15; Lc 15; Atos 2,38; 3,19)

O chamado à conversão está no coração da mensagem de La Salette. Tudo se dirige para esse fim: as lágrimas e o crucifixo, a luz e as rosas, as atitudes da Bela Senhora, seu caminhar desde o declive até o cume, mas sobretudo o discurso da Virgem. “Regressai a Deus com todo o vosso coração”, Ele é a única fonte de vida. A ansiosa espera da criação deseja vivamente a revelação dos filhos de Deus... na esperança de ser libertada da corrupção para participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus (Rm 8,19).

gue por nós e Seu Sangue derramado nos recorda que devemos estar prontos para dar nossas vidas pelos outros e então nos fazer participantes, sendo fortalecidos em Seu Espírito. No coração deste mundo que passa e ao qual estamos ainda ligados por nossa cegueira e inércia, a Igreja, na celebração da Eucaristia, compreende e anuncia que o mundo novo, inaugurado por Cristo ressuscitado, está realmente presente entre nós, e é necessário que sejamos suas testemunhas em nossa vida cotidiana, através de nossa conduta individual e como membros da sociedade. A necessidade eucarística então é fonte de esperança e de gozo que ninguém nos poderá tirar (Lc 21,14; Jo 13,1; 20,19-26).

3. Recuperar nossa dignidade agindo como cristãos: “Durante a Quaresma vão ao açougue como cães”. Longe de nos escandalizar, as palavras de Nossa Senhora deveriam transpassar nossas consciências. Nas Sagradas Escrituras, quando o povo é comparado com cães significa que este perdeu o sentido de sua dignidade (Fl 3,2; Mt 7,6). O que fazemos re-

almente com nossa dignidade de filhos de Deus, quando desperdiçamos o alimento, quando menosprezamos os bens de que talvez outros necessitem? Para recuperar nossa dignidade devemos nos dar conta de que não só de pão vive o homem e que os esforços necessários que fizermos para compartilhar nossas bênçãos com os outros nos põe em comunhão com o Filho de Deus, de Quem procede nossa dignidade. “Em verdade vos digo que o que fizerdes a um destes irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes” (Mt 25,40).

Todo ano se nos apresenta o maravilhoso testemunho dado por Jesus durante sua Paixão (1Tm 6) e é uma recordação de que nunca devemos “vender” nossa dignidade. O poder da ressurreição está entre nós, obrando e fazendo-nos filhos de Deus. Então não pode haver nada que nos comprometa com a falsidade, a injustiça, o dinheiro ou o poder. Não vivamos como cães mas que todo o nosso ser e nossos bens estejam à disposição do Pai, custe o que custar.

Na fazenda de Coins (Jr 23,24; Os 6,1; Mt 28,20; Lc 24,29; 2Cor 6,16).

A Bela Senhora faz menção, a Maximino, de um evento aparentemente sem importância. Um pequeno gesto e uma observação que seu pai havia feito. Por muito tempo o senhor Giraud não ia à igreja e era realmente indiferente à religião. Quando em 20 de setembro ouviu o relato da Aparição, sua reação foi proibir seu filho de dizer novamente essas histórias sem sentido. Dias mais tarde, aborrecido pelo ir e vir das pessoas interessadas em fazer perguntas a Maximino, ameaçou-o de duros castigos. “Mas, papai, Ela me falou de ti”, exclamou o menino. Recordou a ele o episódio do trigo estragado na fazenda de Coins e o pedaço de pão que havia dado a seu filho de volta a Corps. Assim, como Maximino havia se esquecido do incidente, igualmente o havia esquecido seu pai. O senhor Giraud se surpreende, pensava que talvez havia desterrado Deus de sua vida e agora descobre que nem sequer por um instante Deus deixa de perceber suas esperanças e ansiedades e em particular do temor de não ter mais pão para dar a seu filho. Essa descoberta será o começo de uma autêntica conversão que será intensificada mais tarde com a milagrosa cura de sua asma crônica.

Poderíamos nos perguntar se realmente estamos conscientes da presença de Deus que nos acompanha a onde quer que vamos. Quando repartimos o pão, quando o distribuimos entre os famintos, onde quer que se dê vida, aí o Pai está, pois Ele é a fonte da Vida.

- ◆ O Bispo de La Salette encarregou a dois teólogos a investigação da aparição e de todas as curas registradas. Durante cinco anos fizeram as mais minuciosas investigações. Em toda a França, em aproximadamente oitenta lugares diferentes, os bispos encarregaram sacerdotes que investigassem as curas milagrosas através das orações a Nossa Senhora da Salette e da água da fonte, que surgiu próximo do lugar onde a Senhora havia aparecido. Centenas de graças foram registradas.
- ◆ Embora até 1867 a única forma de chegar ao local da aparição fosse a pé ou em montarias, as multidões iam para lá continuamente. Em 1872 foi organizada a primeira grande peregrinação a La Salette, reavivando as peregrinações marianas na época.
- ◆ Várias congregações foram fundadas, inspiradas em La Salette, entre as quais, os Missionários e as Irmãs de Nossa Senhora da Salette, dedicados a propagar a mensagem de reconciliação.
- ◆ O Santo Padre Pio IX aprovou a devoção a Nossa Senhora da Salette.

Devoções

Santos Miguel, Gabriel e Rafael, Arcanjos

Arcanjo São Gabriel, assim como anunciaste a minha Mãe Maria que Ela seria Mãe do meu Salvador, vem agora e anuncia-me o que devo fazer neste momento de aflição. Amém.

Arcanjo Rafael, tu que tens o nome que cura, tu que és anjo poderoso, é a ti que agora eu clamo: vem me auxiliar e até mesmo me curar de todas as minhas doenças: do coração, da mente e do físico. Sê

A dimensão Missionária é urgente (Mt 28,18; Lc10,1; Jo 17,18; 20,21; Rm 10,13).

“Pois bem, meus filhos, transmitireis isto a todo meu povo”. A dimensão missionária é essencial para todo cristão e Nossa Senhora no-lo recorda. Cristo nosso Senhor veio criar novas condições de vida, reconciliada com Deus e com o próximo. Devemos dedicar nossa existência a realizar esta vida de reconciliação neste mundo dividido no qual nos encontramos. A Reconciliação é a força viva capaz de abrir o futuro a todas as gentes, renovando assim os laços cortados ou debilitados pelo egoísmo e pelos temores. Neste mundo onde tantos trabalham, constroem, sofrem e esperam, tenhamos somente um tipo de obsessão: a obsessão missionária.

São muitos os peregrinos que se aproximam da Aparição de La Salette e sobem a montanha santa. Todos juntos e cada um pessoalmente se sente chamado pela Bela Senhora que nos recorda que Deus “rico em misericórdia” está presente na vida de cada um.

Como não dar atenção diante de tanta ternura? Como resistir ao pranto incessante daquela que ora e intercede por nós sem cessar? Ela está junto a nós com sua atenção materna, em cada detalhe e acontecimento de nossas vidas. Em nossas lutas e penas, em nossas decisões e nossas aflições diárias. Maria Santíssima, fiel à missão recebida no Calvário, nunca cessa de nos recordar os meios que nos foram dados para regressar a Seu Filho; pois sem Sua ajuda não poderemos construir nossas vidas ou nosso mundo. A rejeição de Sua graça traz sérias conseqüências. Maria, nossa advogada e reconciliadora veio a La Salette recordar-nos esta verdade.

Esquecemo-nos das verdades do Evangelho e, ao contemplar sua aparição e aprofundar-nos em suas palavras, devemos mover-nos a responder a seu chamado, aliviando sua dor, enxugando suas lágrimas, retornando a Deus com todo o nosso coração, através de Seu Filho Jesus Cristo, Que é o Caminho, a Verdade e a Vida. O que foi crucificado por nossos pecados e ressuscitou dentre os mortos para nossa salvação. Jesus, nossa paz e reconciliação.

Fontes consultadas:

Paróquia N.Sra. da Salette: <http://www.nrsalette.org.br>
Servas dos Corações Traspassados de Jesus e Maria:
<http://www.corazones.org>

Arcanjos são os príncipes dos Anjos. A Sagrada Escritura nos mostra o nome de três Arcanjos: São Miguel, cujo nome significa "Quem é como Deus?". São Gabriel é o mensageiro do Espírito Santo. Significa "Deus é Forte". São Rafael significa "Deus Cura".

sempre beleza que me inspire. Amém.

São Miguel Arcanjo, defendei-nos neste combate; sede nosso auxílio contra as maldades e ciladas do demônio. Instante e humildemente vos pedimos que Deus sobre ele impere, e vós, Príncipe da milícia celeste, com esse poder divino, precipitai no inferno a Satanás e aos outros espíritos malignos que vagueiam pelo mundo para a perdição das almas. Amém.